

**DISCURSO PRONUNCIADO PELA ESCRITORA
PROFA. DRA. ANGELA MARIA ROSSAS MOTA
DE GUTIÉRREZ, PRESIDENTE DA ACADEMIA
CEARENSE DE LETRAS, AO RECEBER A
MEDALHA CÂNDIDA GALENO**

Angela Gutiérrez

1. Cumprimentos

Permita-me, Senhora Presidente, que inicie meus cumprimentos saudando a Senhora Beatriz Rosita Gentil Philomeno Gomes, bela e generosa dama com quem divido a honra e a alegria da concessão da Medalha Cândida Galeno, que nos enobrece, pois une nossos nomes ao de uma mulher que se distinguiu pela dedicação ao trabalho social e cultural e que é reconhecidamente uma das personalidades literárias do Ceará, tendo sido também terceira acadêmica a tomar posse na Academia Cearense de Letras, em 18 de outubro de 1960, na cadeira 35, que tem como patrono Thomaz Pompeu de Souza Brazil, primeiro presidente da instituição que nasceu com o nome de Academia Cearense. Em 1922, a instituição passou a chamar-se Academia Cearense de Letras, nome que conserva até hoje, e, acredito, não pretende modificar, tendo completado 125 anos em 15 de agosto de 2019.

A importância da ACL, criada nos finais do século XIX, permanece em pleno século XXI, seja por seu pioneirismo no Brasil, como primeira Academia a ser criada em seu gênero no país, seja pelo valor literário de seus membros, desde os que a criaram, em 1894, aos que hoje lhe dão vida e que me concederam a distinção de poder servir à Casa de Thomaz Pompeu como sua presidente.

Retornando ao tradicional protocolo de cumprimentos, depois de ter pedido permissão para cometer uma especial e justificada desobediência, tenho o grande prazer de cumprimentar a Acadêmica Elinalva Alves de Oliveira, Presidente da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, AJEB-CE, entidade que já me concedeu anteriormente o diploma de sócia honorária, fazendo-me viver o sentimento de ser também ajebiana; e presidente que dá continuidade ao perfume de gentileza que minha querida amiga Giselda Medeiros soube aspergir no ar dessa atuante e amistosa academia. A Presidente Elinalva vem marcando, com seu toque pessoal de personalidade, a feição delicada de dirigir com sucesso a entidade que preside. Agradeço-lhe pela apresentação de alguns de meus traços biográficos, em seu texto há pouco lido.

Saúdo o Diretor da Casa de Juvenal Galeno, Antônio Santiago Galeno, que tem sido anfitrião de inúmeras e belas comemorações no Centenário da Casa que, primeiro como residência do grande Poeta que, aos vinte anos, em 1856, publica *Prelúdios Poéticos*, considerada a obra poética inaugural do Romantismo no Ceará; depois como Salão Juvenal Galeno, fundado por Henriqueta Galeno em 1919 e, finalmente, como Casa de Juvenal Galeno, entidade de valor histórico e cultural, ligada à Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, SECULT-CE. Em todas suas fases, essa Casa sempre reuniu escritores e escritoras, musicistas e artistas de outras áreas, sendo considerada como um dos mais respeitados e amados lugares de Arte e Cultura da Cidade de Fortaleza.

Cumprimento, com alegria, a acadêmica Francinete de Azevedo que trouxe para o Palácio da Luz, sede da Academia Cearense de Letras, em nome da AJEB, as fotografias de Henriqueta Galeno e Cândida Galeno, o que hoje nos proporcionou a alegria de realizar a Aposição desses retratos no Memorial da Academia, pertinho da foto

de Alba Valdez. Henriqueta e Cândida, tia e sobrinha, que ingressaram na Academia após a entrada da corajosa mulher que, ao ser a primeira a entrar na Academia e ao reclamar a presença de mulheres na ACL, abriu as portas da Casa de Thomaz Pompeu para as duas escritoras da família Galeno e de outras mulheres que vieram mais tarde.

Muito especialmente, cumprimento a Desembargadora Gizela Nunes, grande nome da nossa AJEB, e mesmo do Ceará, por seu importante papel em nossa Cultura, e por sua postura ética e brilhante como Desembargadora. Agradeço-lhe a gentileza de apresentar o perfil biográfico de Dona Beatriz Philomeno Gomes e por fornecer-me alguns dados sobre o trabalho social da Agraciada, presentes em sua apresentação da mui respeitada senhora.

Meus cumprimentos às amigas da AJEB e a todos os convidados e convidadas que aqui estão presentes.

2. Cândida Galeno

Cândida Galeno, conhecida em família e entre amigos como Nenzinha, tomou em sua vida um rumo que, nascida em Russas, neta do poeta Juvenal Galeno, quando criança talvez não adivinhasse nem sonhasse. Ao vir para Fortaleza, para aqui estudar no Colégio da Imaculada Conceição, onde se diplomou como professora, em 1936, sim, tinha sonhos de uma vida diferente, de viagens para conhecer o mundo... Ao conviver com a família do avô, Juvenal Galeno, sobretudo com sua tia Henriqueta Galeno que, desde 1919, juntamente com a irmã Júlia, promovia atividades artísticas em casa do pai, e depois do falecimento do Poeta, dedicava-se a honrar sua memória, com a criação do Salão e depois da Casa de Juvenal Galeno, Cândida voltou-se, sobretudo a partir dos anos cinquenta, para a área de literatura, escrevendo crônicas, contos e pequenos ensaios, mas também para os estudos de Serviço Social, depois de realizar

curso no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Sua vida mudou nitidamente, após a morte de Henriqueta Galeno, em 1964, quando assumiu as funções da tia na Casa de Juvenal Galeno e em várias entidades culturais que se reuniam nessa Casa e, nesse espaço cultural, promoviam diferentes atividades literárias e artísticas, especialmente a Ala Feminina.

Ao ler o texto “A Musa de Juvenal Galeno”, escrito por Cândida Galeno e publicado no livro *Mulheres do Brasil*, por ela organizado, fiquei impressionada pela linguagem ainda atual do texto. Com a tinta da saudade e do amor, Cândida recordou, nessas páginas, sua avó, Maria do Carmo Cabral Galeno, chamada carinhosamente de Mariquinhas, vinte anos mais nova que o marido, pois nascera no ano em que Juvenal Galeno publicara seu primeiro livro de poemas, aqui citado, e que foi patrona da cadeira de Cândida na Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno.

Diz Cândida nas páginas iniciais desse texto, pronunciado como conferência em “18 de novembro de 1956”:

“...hoje, como ontem, a minha lembrança ainda tumultua à sua evocação e sinto falhos os meus recursos para fazer a Musa do Poeta ressurgir viva aos olhos dos que a conheceram e real aos dos que não a encontraram mais aqui, prendendo com o esplendor da sua velhice jovial, da sua carinhosa acolhida, da sua amabilidade envolvente a quantos transpunham *êstes humbrais*.”

3. Agradecimentos finais

Vim, pois, a essa tribuna com a nobre missão de agradecer à Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, AJEB-CE, pela honra com que nos distingue ao conceder-nos a Medalha Cândida Galeno. Cumpro essa missão com especial contentamento, por ser missão dupla. Agradeço, pois, em nome da Senhora Beatriz Rosita

Gentil Philomeno Gomes, que já foi há pouco louvada pela palavra elegante da Desembargadora Gizela Nunes, e, em meu próprio nome, apresentado com generosidade pela Presidente da AJEB, Acadêmica Elinalva Alves de Oliveira.

Tendo já lembrado o difícil e dedicado trabalho de Cândida Galeno na área social, aqui recordo algumas qualidades de Dona Beatriz que a fazem merecedora dessa Medalha e de nossa admiração nesse setor: entre suas atividades filantrópicas já relatadas pela escritora Gizela Nunes da Costa, destaco, principalmente, sua dedicação à Associação São Vicente de Paulo de Proteção aos Idosos, que persiste até hoje. Além de diversas ações que liderou a favor da paz, de que é exemplo a campanha “pela vida, contra a violência”. Aliás, acredito que essa campanha se faz cada dia mais necessária em nosso país, hoje dominado pelo ódio e por preconceitos de gênero, cor, etnia, entre muitos outros. Recordo, também, o trabalho de Dona Beatriz na divulgação do artesanato cearense a partir da confecção de bordados de roupas para bebês, “Coisas de família”.

Aqui viemos, ao Palácio da Luz, duas mulheres, para, em vésperas do Natal, recebermos um precioso dom, que já nos foi entregue, a Medalha Cândida Galeno. Agradecemos a gentileza da lembrança de nossos nomes, pela presidente e pelas acadêmicas da AJEB, para recebermos a Medalha Cândida Galeno, rara Medalha que tem nome de uma mulher de valor. Guardaremos com orgulho e respeito, em nossos corações e em lugar privilegiado em nossas casas, para que nossos netos e netas perguntem: Quem é essa moça em uma medalha?” E possamos responder-lhes: “É Cândida Galeno, notável mulher, que soube unir solidariedade com pessoas em situação de abandono social nas cadeias públicas e beleza da poesia, da música e de outras artes em um recanto privilegiado, a Casa de seu avô.